

Metodologias ativas, ensino de história e o uso da mídia *podcast*: mobilizando saberes para além do espaço escolar

Active Methodologies, History Teaching and the Use of Podcast Media: Mobilizing Knowledge beyond the School Space

João Paulo de Oliveira Farias*
Sônia Meneses**

RESUMO

O artigo propõe pensar nos desafios que fazem parte do cotidiano do professor, relacionado a um mundo cada vez mais conectado e com acesso à informação; discute a necessidade de integrarmos aparatos tecnológicos enquanto recursos pedagógicos para aulas mais interativas e significativas. Nesse sentido, procura refletir sobre as possibilidades e desafios do uso das novas tecnologias digitais em sala de aula, em especial a viabilidade da produção e difusão de conteúdos históricos, feito com/para os alunos e professores do Ensino Médio através de uma linguagem digital, o *podcast*. Procuramos com isso fazer uma relação entre educação, o lugar do historiador, do professor e do próprio ensino de história nos dias atuais.

Palavras-chave: Ensino de História; Metodologias Ativas; *Podcast*.

ABSTRACT

The article proposes to think about the challenges that are part of the teacher's daily life, related to an increasingly connected world and with access to information; discusses the need to integrate technological devices as pedagogical resources for more interactive and meaningful classes. In this sense, it seeks to reflect on the possibilities and challenges of using new digital technologies in the classroom, especially the feasibility of producing and disseminating historical content, made with/for high school students and teachers through a digital language, the *podcast*. With this, we seek to make a relationship between education, the role of the historian, the teacher and the teaching of history itself today.

Keywords: Teaching History; Active Methodologies; *Podcast*.

* Universidade Regional do Cariri (PROFHISTORIA-URCA), Crato, CE, Brasil. paulofarias58@gmail.com <<https://orcid.org/000-0002-2943-5257>>

** Universidade Regional do Cariri (PROFHISTORIA-URCA), Crato, CE, Brasil. sonia.meneses@urca.br <<https://orcid.org/0000-0001-5099-0530>>

Nos últimos anos percebemos que o mundo passou por grandes transformações em várias esferas e, em especial, nas relações humanas. Uma das características do século XXI é a dinamicidade das formas como adquirimos informação e conhecimento, uma vez que a propagação da comunicação incide em uma velocidade antes inimaginável. As noções de tempo e espaço acabaram sendo transformadas pelas novas invenções tecnológicas que, a cada dia, conquistam mais adeptos, fazendo com que o mundo virtual cresça e assuma um papel central em diversos processos sociais. Em nossas atividades cotidianas, tanto profissionais quanto de entretenimento, recebemos o auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Os anos de 2020 e 2021, por exemplo, trouxeram ainda mais reflexões acerca do tema, dadas às circunstâncias proporcionadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e a maneira como a tecnologia da informação foi rapidamente introduzida em nossas vidas, frente ao isolamento social, incluindo a educação, que teve sua rotina fortemente afetada. Com o processo de quarentena e fechamento das instituições de ensino em todo o Brasil, a dinamicidade das aulas foi alterada e intensamente marcada pelo uso das tecnologias digitais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) para realização de suas atividades. As TDICs passaram a ser a principal aliada ao ensino, que se deu em sua maior parte à distância e de forma remota.

As novas demandas solicitaram atenção sobre a inserção das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, mostrando a necessidade de estratégias das políticas educacionais voltadas para essa temática. No entanto, para uma educação transformadora e de qualidade não basta apenas o domínio das TDICs pelo professor, é preciso que ela seja utilizada dentro de um contexto pedagógico que ressalte o desenvolvimento integral das partes envolvidas, ou seja, estudantes, professores e a sociedade, em suas dimensões intelectual, social, cultural e política (LEITE et al., 2014, p. 9).

Neste artigo procuramos apresentar parte das análises e apontamentos desenvolvidos durante a pesquisa e dissertação¹ no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) e trabalho docente. Como objetivo principal procuramos verificar as possibilidades e os desafios atuais do ensino de história em meio às transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, analisando as potencialidades da mídia *podcast* na reflexão e contribuição dos saberes, da produção, mediação e difusão do co-

nhecimento histórico. Buscamos assim, discutir sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no espaço escolar e no ensino de história, identificando como esses recursos, especialmente a mídia *podcast*, pode colaborar com o trabalho de professores de história para tornar as aulas mais significativas, na produção de saberes escolares e auxiliar na aprendizagem dos estudantes, servindo assim como um importante suporte pedagógico. Tomamos como referência para o desenvolvimento da pesquisa, turmas de 2º anos da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Deputado José Maria Melo, localizada em Guaraciaba do Norte, cidade do interior cearense, durante o ano de 2021².

A escolha do tema teve como motivações iniciais duas frentes: a primeira: inquietações cotidianas da nossa prática docente e a segunda: fazermos parte de uma realidade em que a sociedade se constrói em meio a muitos recursos tecnológicos, mesmo que existam processos bastantes desiguais na distribuição dessas ferramentas, e a pandemia nos demonstrou isso, pode-se dizer que o acesso à tecnologia digital atualmente atinge percentuais bastante relevantes em nossa sociedade.

Os dados apresentados pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a respeito do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mostra: a maioria das pessoas que acessam a internet o faz pelo telefone móvel (99,5%) e o número de indivíduos que a utilizam a partir de um computador tem caído (47,7%) (IBGE, 2021, p. 6). Quando esses números são colocados ao lado do fato de que 95,7% da população com acesso utiliza a internet “para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail*” (Ibidem, p. 9).

Assim, a nova cultura tecnológica, denominada por alguns autores como *cibercultura* (LEVY, 1999), aponta para mudanças em que há necessidade de acompanhar essas atividades em diferentes âmbitos sociais e na escola não seria diferente, já que no dia a dia somos, e nos deparamos com estudantes imersos nessas novas tendências e produções proporcionadas por esses meios digitais.

De tal modo somos também impactados pela diversidade dessas experiências marcadas pela aceleração, pluralidade de recursos e fragmentação. Se até meados do século XX podíamos considerar a existência de uma indústria

cultural muito marcada pela ideia de uma comunicação para as massas, conforme proposta pelos teóricos da escola de Frankfurt, em especial Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985) está claro que as últimas décadas nos colocaram novos desafios, sobretudo, quando há uma transformação de uma comunicação verticalizada para uma horizontalizada pensada em redes. Conforme nos chama atenção Castells:

É precisamente devido à sua diversificação, multimodalidade e versatilidade que o novo sistema de comunicação é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais. (CASTELLS, 2019, p. 457)

As demandas contemporâneas, portanto, criam grandes impactos sobre a educação e sobre a própria história. Percebe-se que as TDICs são difundidas por todo o tecido social, seja com os usos que fazemos em nosso cotidiano ou na própria linguagem digital incorporada no dia-a-dia, sendo também presentes no espaço escolar. Tais elementos chegam tanto por uma educação informal, já que os estudantes e professores têm contato com esse tipo de conteúdo que, de algum modo, são trazidas diretamente e indiretamente para dentro da sala de aula, ou pelo currículo que procura integrar essa cultura e inclusão digital em seus documentos de referência. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, evidencia o papel do uso das novas tecnologias em um de seus principais pilares educativos que é a Cultura Digital, como podemos observar de sua leitura:

Competência 5. Cultura digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

É em meio aos desafios e possibilidades do uso e produção advindos com as novas tecnologias que analisamos a mídia *podcast* no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, procuramos identificar como esses arquivos digitais de áudio os quais podem ser produzidos, acessados e baixados por diferentes usuários desde a *web 2.0*, servem como metodologia que auxilie também os profes-

sores e estudantes a se envolverem tanto na análise e na pesquisa, quanto na produção de conteúdo históricos em sala de aula, pois desde o seu surgimento, por volta de 2004 (FREIRE, 2017), o *podcast* tem se mostrado com características e potencialidades que ganham cada dia mais adeptos no mundo digital.

Para compreender e entender melhor os termos relacionados à mídia *podcast*, entre eles aquelas que dizem respeito a sua origem e desenvolvimento, podemos nos apropriar dos estudos realizados também por Moura e Carvalho (2006, p. 88). Os autores mostram que a novidade foi trazida e popularizada a partir do ano de 2004, pelo então *Dj* da MTV, Adam Curry, e por Dave Winer, um criador de *software*, juntos, os norte-americanos difundiram a ideia de criar um programa capaz de descarregar automaticamente suas transmissões de áudio na *internet* disponibilizados através de códigos, e na época com o auxílio dos aparelhos “*iPods*”, dispositivos de áudio fabricados pela *Apple*.

Como já nos evidenciavam os autores, uma das novidades dessa ferramenta seria a possibilidade dos ouvintes estabelecerem os critérios para terem contato com as novas publicações e atualizações de conteúdos produzidos, como se deu inicialmente nos *blogs*, através do sistema de RSS³ (*Rich Site Summary* ou *Really Simple Syndication*), bastando apenas o usuário fazer a assinatura para o recebimento dessas atualizações. Desse modo, tanto os criadores como os consumidores da mídia, teriam uma maior liberdade não apenas em relação à escolha dos temas abordados, mas sobre as formas de recebimento e consequentemente de seus usos. Os assinantes seriam sempre avisados quando novos programas de áudio estivessem disponíveis e agregados nos *blogs*, havendo ainda a oportunidade de baixar os arquivos e ouvir em momentos mais apropriados e definidos pelos mesmos. Outros autores, como Souza (2017), também apontam sobre uma maior liberdade do usuário em sua relação com a ferramenta:

A principal característica do *Podcast* é que o diferencia das demais mídias de áudio, a exemplo das Web Rádios, é o sistema de *pull* e *push*. O *podcast* possui uma especificidade tecnológica que permite aos usuários uma maior liberdade na sua relação com o conteúdo, permitindo que seja possível escolher seus programas preferidos sem depender exclusivamente de conteúdos previstos em uma grade de programação. (SOUZA, 2017, p. 44)

Hoje, é cada vez mais comum a criação de novos recursos para facilitar a produção, a agregação e a distribuição da mídia *podcast*, disponibilizados de forma cada vez mais simplificada, eficaz e rápida. Já existem muitas plataformas e programas que conseguem transmitir os áudios de um canal para um agregador, de forma instantânea e automática, ou seja, à medida que são publicados no aplicativo ou através de um site, os áudios também estarão disponíveis em agregadores próprios para esse fim. Isso estabelece uma maior facilidade para os desenvolvedores, no processo de publicação dos seus programas, e para os usuários, no que diz respeito ao acesso nas diferentes plataformas.

O *podcast*, por proporcionar diferentes formas de acesso, de uso e de temas, inclusive aqueles pertencentes ao campo historiográfico, acaba por ocupar destaque também na educação como inovação nas formas de construção e apropriação de conteúdo, tornando-se uma importante estratégia para construção do conhecimento histórico dentro e fora da sala de aula. Assim, aproximar essa mídia do espaço escolar, destacando suas formas de atuação também nos espaços públicos, se torna muito importante.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NO CONTEXTO DO ESPAÇO ESCOLAR

Em tempos da chamada cultura digital (LEVY, 1999) as formas de trabalho no espaço escolar também se modificam solicitando do educador novas posturas: “as novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica” (MERCADO, 2002, p. 13). Essas mudanças provocadas pelas novas tecnologias acabam por transformar a realidade e o processo de ensino e aprendizagem como um todo. Como professores, notamos ser cada vez mais comum encontrarmos estudantes que fazem uso de computadores, celulares, *softwares* e *apps* para realização de seus trabalhos de pesquisa e produção de materiais, bem como para desenvolver seu pensamento histórico.

Os atuais aparelhos celulares *smartphones*, que se popularizaram nas últimas décadas, abriram ainda mais espaço para importantes debates acerca de seus usos na escola. Considerados em parte como possibilidades, visto que conseguem agregar diversos aplicativos e recursos dados pelo acesso à *inter-*

net, são também criticados, já que podem atrapalhar os estudantes no que diz respeito à concentração, distração, capacidade de organização dos mesmos e diversidade de informações, que nem sempre podem ser consideradas como certas.

Então, como trabalhar esses diferentes universos? Como fazer com que as tecnologias móveis sejam aproveitadas melhor em ambientes como a sala de aula de forma presencial e digital? Como as novas tecnologias podem ajudar os alunos a desenvolverem uma aprendizagem significativa no que diz respeito à educação histórica? Tais questões e impasses nos fazem refletir até que ponto o uso das TDICs no ensino básico é possível e de que forma podemos utilizá-las a favor da aprendizagem e do conhecimento, em nosso caso específico, do conhecimento histórico, criando ações para uma rotina escolar mais consciente, educativa e transformativa, já que não podemos simplesmente ignorá-la.

Percebemos que apesar de haver divergências sobre seus impactos na educação, muitas literaturas concordam que os usos das novas tecnologias podem ser aproveitados para tornar o ensino aprendizagem mais atrativo e condizente com a realidade e necessidades vivenciadas por professores e pelos estudantes. Mas não apenas isso. Há possibilidade de uma construção coletiva desse conhecimento o que se demonstrou a partir de nossa experiência de pesquisa.

Ferreira (2015) chama atenção que o ato de ensinar deve ser um provocador da inteligência e do desejo de produzir do aluno, e isso se dá por meio de metodologias ativas em que o estudante tenha condições de expor seus conhecimentos, deste modo, já que existem multiformatos proporcionados pelas novas mídias, como sons, imagens, vídeos, entre outras linguagens, há um grande potencial de reinventar o ensino e tornar a aprendizagem com mais qualidade e de maneira significativa. Metodologias ativas, é quando o processo de ensino permite que o aluno seja personagem principal e o maior responsável pelo seu desenvolvimento e aprendizado.

É importante salientar que as metodologias ativas não necessariamente estão relacionadas apenas a trabalhos que envolvam recursos tecnológicos, no entanto, com o apoio dessas ferramentas pode haver uma potencialização nas práticas pedagógicas. É preciso fazer uso desses recursos, possibilitando um ensino mais dinâmico, motivador e que desenvolva uma maior problematiza-

ção, tornando o estudante um agente direto no processo educacional, aguçando nestes a vontade de contribuir e intervir, de forma ativa e participativa.

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria. (BACICH; MORAN, 2018, p. 12)

Assim, as novas propostas educacionais trazem a necessidade de um ensino que seja dinâmico, e que os estudantes possam ser vistos como sujeitos ativos dentro desse processo, por meio das chamadas metodologias ativas.

Nesse processo de ensino será fundamental um trabalho com os educandos em que estes possam “adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer bem, lançar os germes do histórico”. Assim, segundo a historiadora Maria Auxiliadora Schmidt, o professor de história será o “responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas” (SCHMIDT, 2010, p. 118).

Igualmente, vemos que as tecnologias digitais, bem como um trabalho realizado junto aos estudantes com as metodologias ativas, proporcionadas por exemplo pela produção de *podcasts* no campo histórico, pode contemplar a busca por habilidades que estabeleçam um maior envolvimento para a compreensão histórica destes.

PODCAST NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O USO PEDAGÓGICO DO *PODCAST* EM SALA DE AULA

O estudo proposto nesse trabalho⁴ buscou investigar as possíveis potencialidades e fragilidades de metodologias de ensino que envolvessem a inserção das TDICs no ambiente escolar, em especial com o *podcast*, que se destaca

atualmente no campo das novas linguagens de comunicação. A pesquisa teve como *lócus* uma escola estadual de educação profissional localizada na cidade de Guaraciaba do Norte-CE, e contou com amostragens para o trabalho a partir das turmas de 2º anos para a disciplina de história.

As atividades com os estudantes foram desenvolvidas com orientações que se deram por videoconferências pela plataforma do *Google Meet*⁵, formato no qual aconteceram as aulas de forma síncrona, e também das salas virtuais, pelo *Google Classroom*, e por meio dos grupos de *WhatsApp*, criados para esse processo. Os estudantes também tiveram momentos para realizar atividades individuais e em grupo, sendo organizadas equipes que foram denominadas Grupos de Trabalho (GTs), como veremos de forma mais detalhada adiante.

O conteúdo escolhido para ser trabalhado nas oficinas de produção de *podcast* pelos alunos se deu a partir de um tema gerador intitulado: “Conceito de Escravidão em perspectiva: contextos históricos diversos”. A escolha da temática procurou atender o documento de referência curricular proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE), denominado de “Matrizes de Conhecimentos Básicos”⁶, que vigoraram durante o período das aulas remotas proporcionadas pela pandemia da Covid-19.

O documento em questão foi norteador para os componentes curriculares/curso do Ensino Médio e orientou para que o plano de aula do professor, mesmo que dentro de sua autonomia, estivesse de acordo com a legislação vigente, tendo este, um cuidado para estabelecer os “Objetos de conhecimentos: conteúdos, conceitos e processos, que se relacionam com diferentes habilidades” (CEARÁ, 2020, p. 1), necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, um dos objetos de conhecimento para as turmas de 2º anos da educação básica, na disciplina de história com uma importante relevância e assim, escolhido para ser trabalhado com os estudantes dessa etapa de ensino na proposta pedagógica é: “Escravidão, abolicionismo e processos de luta e resistência negra, o quilombismo, os movimentos estético-culturais, as estratégias políticas de resistência e sobrevivência, as influências africanas na produção de uma identidade nacional brasileira (CEARÁ, 2020, p. 13).

Optou-se por trabalhar com essa temática, pois a mesma também vai ao encontro do que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, indicada na Lei nº 10.639/2003 e ampliada pela Lei nº

11.645/2008 e seus respectivos pareceres e resoluções, que dentre outros apontam a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica.

De acordo com Silva, Brasília e Paulo (2019, p. 69), “A forma escrita da Lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, foi fruto de um longo processo dessas lutas das representações diversas das populações negras no Brasil”. Portanto, cabe lembrar, que a escolha pela temática não se resumiu apenas nas exigências curriculares, mas principalmente na necessidade de estabelecer estudos para o fortalecimento de atitudes críticas e éticas em relação à identidade negra e conhecimento histórico necessário para um melhor entendimento dessas relações étnico-raciais ao longo do tempo, principalmente em leituras que possibilitem compreender a escravização das populações africanas e indígena no Brasil e suas relações com o atual contexto da sociedade brasileira.

Foram criados para essas discussões quatro subtemas e distribuídos entre os Grupos de Trabalhos (GTs): 1. Escravidão na Antiguidade e Escravidão Moderna: semelhanças e diferenças; 2. A servidão medieval e escravidão moderna: aspectos do cotidiano que permitem diferenciá-las; 3. Escravidão indígena e escravidão negra no Brasil: aspectos comparativos; 4. Escravidão moderna e as formas de trabalho análogo de trabalho escravo no mundo contemporâneo.

O desenvolvimento do projeto de produção de *podcasts*, com a temática: “Conceito de escravidão em perspectiva: contextos históricos diversos” visou, desse modo, fazer uma investigação sobre as formas de exploração do trabalho em distintos momentos da humanidade e evidenciar os direitos ao trabalho livre e digno, mostrando a importância de uma abordagem histórica sobre o tema da escravidão, para que os alunos tenham maior compreensão sobre as relações da sociedade brasileira, em especial com os legados e problemas relacionados às desigualdades sociais e de racismo, que infelizmente ainda fazem parte da nossa estrutura social.

Concordamos com as historiadoras Almeida e Grinberg (2009), sobre a importância de pensar o processo educacional no Brasil considerando as discussões das questões étnico-raciais. É preciso ainda que o ensino sobre a escravidão, especialmente nas aulas de história, leve a uma reflexão crítica, que ressalte compromisso ético e, porque não dizer político, sendo uma necessidade ainda maior nos dias atuais, principalmente por parte do professor trabalhar com esses “passados sensíveis e traumáticos”, que nos últimos anos,

sobretudo no Brasil, passou a sofrer uma espécie de silenciamento e deslegitimação. Podemos destacar uma espécie de tentativas de estabelecer uma amnésia nacional sobre o processo histórico e suas consequências.

[...] partimos do princípio de que hoje é ponto pacífico que não se pode mais educar no Brasil sem se levar em conta a discussão da questão racial. E que, independentemente de qualquer política pública, na prática as premissas expostas nas Diretrizes serão aquilo que as escolas e principalmente os professores fizerem. (ALMEIDA; GRINBERG, 2009, p. 211)

Diante disso, o trabalho com *podcast* nos possibilitou pensar em um tema de grande importância, que deve ser problematizado e trabalhado, principalmente contextualizado no espaço escolar e nas aulas de história com o intuito de explicar as transformações e os processos históricos que permeiam a realidade nacional, questões que também foram ao encontro da realidade local e do cotidiano dos estudantes.

Foi esclarecido aos estudantes que o principal objetivo do trabalho, além de compreender o conceito de escravidão, e entender suas principais diferenças nas diversas temporalidades e espaços, seria também desenvolver uma experiência em que estes pudessem participar diretamente no processo de construção de conhecimento histórico e produção de materiais. Nesse sentido, usando as palavras de Prado (2005) consideramos que:

[...] o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações. (PRADO, 2005, p. 13)

Segundo Lee (2016), esse entendimento poderia ser dado pela ideia de “progressão histórica” em que desenvolva:

Um aparato conceitual de segunda ordem que permita a história prosseguir ao invés de forçá-la a uma parada, fazendo mudanças na visão cotidiana da natureza e do estado do conhecimento do passado para um passado histórico. A história é, portanto, uma parte cognitivamente transformadora

Para Peter Lee, conhecer algo da história significa: “1. Compreender a história como uma forma de ver o mundo; 2. Adquirir disposições que derivam e impulsionam a compreensão histórica; 3. Desenvolver uma imagem do passado que permita que os alunos se orientem no tempo.” (LEE, 2016, p. 121). Os professores de história, portanto, têm papel importante para que o aluno aprenda a ver o mundo historicamente. Ao aguçar nos estudantes a necessidade de um entendimento sobre os diferentes conceitos historiográficos, estes serão capazes de transformar e dar um entendimento progressivo dos conceitos indispensáveis e atuar diretamente como mediador de conhecimentos históricos.

Sendo a disciplina de história, uma Ciência Humana básica, para que possa ser compreendida as transformações e mudanças das relações humanas no tempo (BLOCH, 1997), precisamos pensar a importância das concepções metodológicas e pedagógicas sobre a mesma, não apenas aquelas competentes ao professor, mas também ao aluno a fim de que este possa despertar o interesse pela disciplina, para um melhor processo de formação crítica e social, de modo autônomo e consciente. O uso de metodologias ativas nas aulas de história com tal intuito, se torna promissor.

Portanto, no ensino de história, ainda mais no contexto das aulas remotas, abre possibilidades para que o professor possa mobilizar vários saberes no processo de ensino aprendizagem. Flávia Caimi (2015, p. 105) cita três conjuntos de saberes necessários a serem utilizados no exercício da docência em história, servindo também para o contexto das novas tecnologias digitais e dos espaços virtuais de aprendizagem:

- 1) os saberes a ensinar, circunscritos na própria história, na historiografia, na epistemologia da história, dentre outros; 2) os saberes para ensinar, que dizem respeito, por exemplo, à docência, ao currículo, à didática, à cultura escolar; 3) os saberes do aprender, que se referem ao aluno, aos mecanismos da cognição, à formação do pensamento histórico, etc. (CAIMI, 2015, p. 105)

Assim, com base na perspectiva defendida por Caimi (2015, p. 105) sobre o professor ser um “agente mediador decisivo na concretização das finalidades educativas desta disciplina”, e diante principalmente das necessidades emergenciais impostas pelo ensino remoto, desenvolvemos essa experiência escolar junto aos estudantes.

Destarte, houve ao longo da pesquisa a viabilização de *podcasts* que contemplaram temas históricos trabalhados nas aulas de história, através de grupos, on-

de cada aluno foi estimulado a participar e vivenciar práticas de ensino e aprendizagem que envolvesse relacionamentos produtivos. Desta forma, criando senso de responsabilidade e capacidade de interação com os colegas e com o professor, e principalmente com o contexto histórico, já que a produção de *podcast* é intrinsecamente coletiva e seu desenvolvimento serve como forma de problematização histórica, principalmente no contexto vivenciado naquele momento⁷.

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO: DA PESQUISA A OFICINA DE PRODUÇÃO DA MÍDIA *PODCAST* COM OS ESTUDANTES

Com base em algumas literaturas, é possível mensurar a importância e as contribuições que projetos no processo de ensino e aprendizagem podem representar no contexto escolar. Para que ocorra com qualidade e alcance seus objetivos, é preciso haver a interação entre professor e alunos, envolvendo ações coletivas e flexíveis pertinentes ao grupo. Um trabalho com projetos de natureza pedagógica no ambiente escolar, necessita desenvolver algumas características básicas e especificar, desde o princípio, suas atividades para ter êxito. Podemos conferir algumas dessas características, no quadro apontado por Hernández (2000, p. 182), vejamos:

Quadro 1 – Primeira caracterização de um projeto de trabalho

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Busca-se e selecionam-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Fonte: Hernández (2000).

Ao longo do trabalho realizado com os estudantes, procurou-se nortear seu desenvolvimento tomando como base alguns desses critérios já apontadas

por Hernández. Portanto, seguimos determinados passos na pesquisa, como observaremos nos quadros comparativos seguintes:

Quadro 2 – Estrutura de algumas etapas da pesquisa

Etapa 1 – Pesquisa e estudo da temática	Duração da Aula	Atividades Proposta
Primeiro momento: questionário do Google Forms.	50 min	- Foi encaminhado para os alunos o primeiro questionário da pesquisa a ser desenvolvida, em que responderam individualmente, perguntas sobre questões do tipo socioeconômicas, bem como sobre as formas de aprendizagem usadas nas aulas de história que os alunos mais se identificam. Também já foi questionado com estes, os seus conhecimentos prévios, sobre a mídia <i>podcast</i> .
Segundo momento: Encontro - videoconferência pelo Google Meet.	50 min	- Apresentação da proposta das aulas para os alunos, explicando que a sequência de atividades que serão desenvolvidas envolverá um trabalho de pesquisa e produção de materiais que auxiliem no entendimento sobre conceitos importantes no ensino e aprendizagem de história, principalmente a partir de conteúdos da História do Brasil relacionados ao tema do projeto. Considerando assim, as diretrizes e conteúdo que foram apresentadas nos principais documentos norteadores do ensino e da aprendizagem na área, principalmente durante o período das aulas remotas. - Primeiras observações sobre as possíveis dificuldades e perspectivas apresentadas pelos alunos.
Terceiro momento: Encontro videoconferência pelo Google Meet.	50 min	- Esclarecimento das dúvidas acerca do projeto de atividades propostas; - Organização do GTs e distribuição das temáticas para os estudantes; - Criação de grupos de pesquisas por meio do aplicativo WhatsApp, conforme as temáticas abordadas pelos GTs.
Quarto momento: Encaminhamento de materiais de pesquisa, Google sala de Aula e do Grupo de WhatsApp.	50 min	- Disponibilização de materiais sobre as temáticas a serem trabalhadas pelas equipes, com trocas de materiais entre os GTs também através dos Grupos Temáticos de WhatsApp, links de acesso a sites e textos para que os alunos pudessem inicialmente explorar o tema trabalhado. - Esclarecimento de possíveis dúvidas quanto ao trabalho e outros encaminhamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora alguns encontros com os estudantes, sujeitos da pesquisa, tenham sido realizados em videoconferências, ou seja, de forma síncrona pela plataforma do *Google Meet*, o uso constante do *Google Sala de Aula* para as atividades formais das turmas e postagens de materiais, bem como, a criação e interação dos grupos temáticos por meio do aplicativo *WhatsApp*, auxiliaram para que assim fossem esclarecidas mais rapidamente eventuais dúvidas dos GTs, ou ainda com repasses de informações e materiais.

No quadro abaixo é possível analisar as etapas e orientações dadas aos estudantes para a realização das tarefas de pesquisa e produção de materiais:

Quadro 3 – Etapas da pesquisa e produção de materiais

Etapa 2 – Fases da atividade proposta	Orientações dadas aos estudantes para realização das tarefas
Primeira Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar pesquisas sobre o tema da equipe; • O trabalho deve ser realizado com o auxílio de fontes históricas sobre a temática abordada; • Informações retiradas da <i>internet</i>, livros, revistas e outros materiais devem conter a fonte e/ou a referência bibliográfica; • O grupo de <i>WhatsApp</i> poderá ser usado para compartilhamento de textos e fontes.
Segunda Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Após minuciosa pesquisa, cada equipe deve produzir um texto dissertativo ou <i>slide</i> sobre o seu tema, que deverá ser encaminhado para o professor até a data estipulada; • O texto ou o <i>slide</i> devem conter alguns pontos importantes como: introdução, objetivos do trabalho, desenvolvimento e conclusão; • (Observação: com base nas leituras os GTs devem criar seu próprio texto/<i>slide</i>).
Terceira Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma discussão sobre o material produzido pelos estudantes em grupo e com orientações do professor, para revisão do texto. Portanto, os textos devem ser entregues até a data marcada pelo professor.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A organização do trabalho e orientações da pesquisa possibilitaram aos alunos realizarem buscas utilizando os materiais de referência e *links* deixados

pelo professor-pesquisador, bem como, tendo autonomia e liberdade para também procurarem em outras fontes, sendo possível através dos grupos de *WhatsApp* trocas entre as equipes desses materiais. O ambiente virtual de aprendizagem, possibilitado pelo *ciberespaço*, proporcionou algumas vantagens em relação à diversidade de fontes e troca de informações utilizadas pelos estudantes. De acordo com Levy,

A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador de inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade está centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (LÉVY, 1999, p. 170)

É nessa perspectiva proposta por Levy, que realizamos a presente investigação sobre o uso pedagógico das TDICs, em especial aqueles referentes à mídia *podcast*, no contexto escolar e no ensino de história, apoiados em estratégias de ensino que envolva metodologias ativas. A tecnologia educacional acaba sendo uma possibilidade para que nós, professores, também nos adequemos às novas gerações e inclua no processo de ensino essas novas ferramentas de maneira mais assertiva, eficaz e complementar.

Como já mencionado, a mídia em *podcast* nos pareceu ser relevante, de fácil acesso e uso, o que é perceptível por seu crescimento nos últimos anos, se mostrando ainda, com um importante potencial de discutir vários temas, cabendo dentre essas múltiplas temáticas, aquelas do campo histórico e em contexto com o ensino. Ou seja, temos atualmente novas formas de Aprendizagem Histórica Digital.

Quadro 4 – Estrutura para a culminância do projeto de produção de *podcasts*

Etapa 3 – Fases da atividade proposta	Orientações dadas aos estudantes para realização das tarefas
Quarta Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do <i>Podcast</i> em Grupo; • Em seus respectivos GTs os estudantes devem produzir um roteiro com base no material da pesquisa (texto/slide) que contemple sua temática, escolhendo também a melhor forma de realizar seu <i>podcast</i> (bate-papo, estilo mesa-redonda, ou seja, algumas pessoas debatem o assunto; informativo ou educativo; entrevista; dissertativo - o locutor disserta sobre o assunto específico, opinando ou não -; um único <i>podcast</i> pode combinar esses diversos tipos).
Quinta Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha do nome do canal de <i>podcast</i> pelos estudantes. Haverá um nome para o programa a ser decidido pela sugestões dos grupos e escolha do coletivo (Cada equipe poderá sugerir um nome para o programa de <i>podcast</i>, essa etapa deverá ser realizada antes da elaboração dos programas e edição de áudios pelos alunos).
Sexta Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Após estabelecer o roteiro, os GTs devem gravar o conteúdo com o auxílio de um computador ou celular; • Os áudios devem ser trabalhados usando algum programa de edição. Será interessante a equipe estabelecer e escolher possíveis trilhas sonoras para compor a ambientação do seu <i>podcast</i>. • Os GTs devem produzir um <i>podcast</i> de no máximo 10 minutos sobre sua temática, portanto, a necessidade de uma boa organização no roteiro.
Sétima Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação dos <i>podcast</i> e Avaliação do Trabalho; • Ficha avaliativa para cada estudante sobre o trabalho (<i>GoogleForms</i>); • Os <i>podcast</i> serão disponibilizados em canais de agregadores de <i>podcast</i> (<i>spotyfy</i>, <i>Soundcloud</i>) para todas as turmas e público geral.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Procurou conciliar a criação e o desenvolvimento de *podcasts* com a temática “Conceito de escravidão em perspectivas: contextos históricos diversos”, baseando-se nas necessidades de dialogar com o componente curricular do ensino médio para as turmas de 2º ano, que vai ao encontro dos seguintes objetos de conhecimento desse nível de ensino: “A gênese da sociedade pa-

triarcal e oligárquica brasileira; A economia colonial brasileira; A resistência dos povos originários e diaspóricos; Processos de luta e resistência negra no Brasil; e as lutas contra o racismo por democracia e cidadania” (CEARÁ, 2020, p. 13) temas importantes para serem discutidos tanto na sala de aula, no *ciberespaço* e em outros contextos sociais, de forma que a mesma ressalte a reflexão histórica.

Ao entrar em contato com a temática e com a metodologia proposta, os alunos foram convidados a navegar de forma dinâmica, colaborativa, participativa e reflexiva, não apenas no espaço escolar, já que as mídias digitais utilizadas nesse contexto colaboram também com produções voltadas para além desse espaço físico. A crise provocada pela pandemia da Covid-19 também nos fez repensar sobre as nossas práticas. Essa nova modalidade, de ensino remoto que as escolas foram obrigadas a adotar para manter e promover suas atividades, consistiu em algo ainda mais desafiador para o professor.

A necessidade de uma didática simplificada e assertiva pelo docente, além de complexa é bastante difícil nesse formato, e em especial, na disciplina de história, cujo conteúdo possui cunho mais teórico. Assim, estabelece necessidades de articular metodologias ativas e estratégias diversificadas para que os objetivos educacionais possam ser alcançados ou ao menos que haja uma diminuição dos prejuízos que temos passado, principalmente no campo da aprendizagem para os estudantes que passaram/passam por essa conjuntura.

Em trabalho recente, Ana Carolina Machado (2020), nos mostra algumas das demandas desses tempos de crise vivenciada no atual contexto, provocadas entre outras pela Covid-19, especialmente para historiadores e professores, os quais precisaram ressignificar as formas e seus métodos de trabalho. Segundo a autora:

Nos últimos anos, o campo da história viu emergir uma nova possibilidade de abordagem e prática relacionada diretamente com as condições de produção do conhecimento histórico no tempo presente, a História Digital. Se os historiadores há algum tempo já vem Tateando este novo campo, diante do atual contexto, seu uso se tornou quase que uma necessidade. (MACHADO, 2020, p. 73)

Um dos motivos da popularização da mídia *podcast* é seu baixo custo e a facilidade de produzir esses programas, já que seu formato não exige muito. Portanto, uma das razões que justifica o uso dessa metodologia é justamente

sua praticidade, o que se mostrou positivo com o projeto em questão, já que os próprios alunos encontraram meios de editar seus áudios e elaborar seus *podcasts*. Com troca de informações nos grupos de *WhatsApp*, criados com essa finalidade para a atividade, foram construídas alternativas para superar as dificuldades de comunicação encontradas entre os membros de cada GT, e sobre a melhor forma de produzir essas mídias com os materiais e aparelhos que os estudantes dispunham.

Chegamos então, a apresentar aos alunos o aplicativo *Anchor*⁸, para que pudessem gravar seus *podcasts* diretamente de seus aparelhos celulares. Para auxiliar nessa parte da tarefa foi também realizado um tutorial (através de *podcast*), explicando como as equipes poderiam formatar e organizar o conteúdo trabalhado, como o tratamento do áudio, já que na produção de um *podcast* é preciso que o som seja agradável, consiga alcançar os ouvintes, e nesse caso específico, que os estudantes conseguissem repassar aquilo que foi compreendido em suas pesquisas e organização do trabalho coletivo, e assim, aprofundassem os seus conhecimentos sobre a temática proposta. Chegamos então, ao produto final do nosso projeto: o canal de *podcast*: “História de Plantão”⁹.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE *PODCAST* NAS AULAS DE HISTÓRIA

Após o desenvolvimento do projeto com os alunos, buscou-se com questionário elaborado no *Google Forms*, fazer uma pesquisa, em que os estudantes pudessem mostrar suas impressões sobre a tarefa proposta com o uso da mídia *podcast*. A análise dos resultados, nos ajudou a identificar as possibilidades e dificuldades no uso da metodologia em questão com os estudantes e de sua dinâmica aplicada ao ensino de história.

Quando perguntado se os estudantes tinham dificuldades em usar as ferramentas digitais, obtivemos as seguintes respostas: 24% afirmaram que tinham dificuldades, enquanto 76% responderam que não tinham dificuldades. Com base nas respostas dadas pelos estudantes, nota-se que para a maioria, o uso das ferramentas digitais não traz grandes dificuldades, já que estão habituados a utilizar essas novas tecnologias. Sobre a pergunta: “Para você a realização da tarefa que envolveu a metodologia ativa, através da pesquisa e pro-

dução da mídia *podcast* facilitou a aprendizagem do conteúdo histórico abordado?”, obtivemos as seguintes informações: 94,55% dos estudantes que responderam o questionário afirmaram que sim e apenas 5,45% marcaram não como resposta.

Os dados gerados no questionário, revelaram percepções importantes dos discentes sobre o uso dos recursos digitais e em especial da metodologia que empregou a ferramenta de *podcast* nas aulas de história. Essa percepção dos estudantes foi positiva, sendo significativa e dialogando com alguns estudos realizados, entre eles, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar. Em 2015, em seus relatórios sobre experiências bem sucedidas e expectativas do uso das novas tecnologias em sala de aula, identifica que:

O conceito do ensino como mera transmissão de conteúdos deve dar lugar a novas metodologias que possibilitem o desenvolvimento das competências dos estudantes para operar sobre os conteúdos. A definição mais clara de competência é como conjunto de competências ou desempenhos que integram conhecimentos, habilidades e atitudes que os estudantes colocam em prática em contextos específicos com um propósito determinado. (UNESCO, 2015, p. 13)

O relatório da UNESCO nos traz informações relevantes sobre a necessidade de políticas públicas concretas que implementem condições de acesso à internet, principalmente em áreas periféricas e rurais das cidades latino-americanas, já que boa parte das escolas nessas regiões não contam com uma boa cobertura de rede. Em tempos de obrigatoriedade de aulas remotas como a que passamos, com certeza essa situação se agravou. Isso também enfatiza a necessidade de auxiliar os professores em uma formação mais adequada e que atendam as novas demandas e exigências colocadas nas propostas curriculares.

Para compreender melhor sobre a realidade dos estudantes das turmas pesquisadas, outras informações foram levantadas e analisadas, mediante a aplicação do questionário. Uma delas diz respeito às dificuldades e problemas enfrentados durante a realização da tarefa ao longo e dentro de aspectos relacionados ao período de aulas remotas. Entre elas encontramos as questões da dificuldade de acesso por parte de alguns alunos, de organização com os demais membros do grupo, principalmente pelo contexto vivenciado, conexão lenta da internet etc.

Em relação à experiência com a metodologia que envolveu as etapas de pesquisa e a produção de conteúdo no *podcast* e realizada pelos GTs, pedimos também aos estudantes que fizessem uma avaliação em relação ao desenvolvimento de atividades educativas que se utilizam de trabalhos em grupo ou de forma individual. Os estudantes pesquisados, avaliaram que prefeririam realizar atividades em grupos, 64,7%. Algumas das justificativas para tanto, é que dessa forma “permite a troca de ideias entre os colegas” e “facilita para uma aprendizagem colaborativa”.

Essa visão dos estudantes é importante e vai ao encontro das perspectivas defendidas por Vygotsky (2001), o qual nos mostra que o homem progride intelectualmente em suas relações com o meio e principalmente pela interação social entre as pessoas, assim, por meio dessa comunicação, aprende e se desenvolve, construindo conhecimento e criando formas de agir no mundo.

A pesquisa possibilitou ainda elaborar um quadro descritivo sobre algumas das experiências dos estudantes das turmas de 2º ano da escola pesquisada, com a metodologia que envolveu as etapas de pesquisa e a produção de conteúdo por meio da mídia *podcast*. Os estudantes demonstraram nas respostas obtidas no questionário diagnóstico, muitas vantagens em ter participado de um trabalho que envolveu etapas de pesquisa e produção, proporcionada por essa metodologia ativa que se utilizou da ferramenta *podcast*, e que possibilitou para estes uma aprendizagem do tema trabalhado.

A maioria dos discentes participantes da pesquisa concordaram também que, ao incluir trabalhos que envolvam o uso de novas metodologias, principalmente, com ferramentas digitais em sua prática, o professor contribui para estimular a desenvolver trabalhos científicos mais coesos, pois precisam fazer pesquisas, elaborar materiais e trabalhar em equipe. Assim adentram em estudo que desenvolve e proporciona um ambiente dinâmico e interativo, capaz de um aprendizado mais significativo.

Ficou evidente que trabalhar com metodologias ativas, que coloquem os estudantes como protagonistas do aprendizado, principalmente no atual contexto, é de grande relevância e expõe que os educandos precisam sempre ser engajados como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, para isso ocorrer de fato, é preciso que o professor consiga mediar o processo, auxiliando os estudantes para conseguirem alcançar os objetivos propostos.

Ainda de acordo com o documento da UNESCO:

O pilar fundamental da qualidade educativa são as competências profissionais docentes: se os estudantes não se encontram em suas classes com docentes capazes de gerar maiores oportunidades de aprendizagem, não se produzirá uma genuína melhora da qualidade educativa [...] O desenvolvimento docente é, portanto, o requisito básico caso se queira conseguir uma verdadeira transformação da escola. (UNESCO, 2015, p. 13)

Desse modo, conclui-se que tal metodologia torna-se bastante apta e necessária para ser aplicada na sala de aula com as turmas de 2º anos do ensino médio ou em outras etapas do ensino, e é capaz de auxiliar os estudantes aprendizagem de conteúdos históricos de forma dinâmica e colaborativa, mesmo diante das aulas remotas, precisando apenas que o professor faça algumas adaptações para essas diferentes situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma educação histórica significativa é um dos principais desafios para nós, professores e professoras de história. Nesse percurso, ainda encontramos muitas dificuldades no processo de ensino, já que existem várias situações que afetam o desenvolvimento das aulas como demandas externas, falta de estrutura nas escolas, dificuldades de formação e adaptações para a implementação de novas metodologias. No cenário atual, tem ganhado destaque as transformações ocasionadas pelos recursos tecnológicos que promoveram mudanças significativas no cotidiano, influenciando as atividades humanas e as formas de adquirir informações que, de todo modo, reverberam também no contexto escolar.

Esta pesquisa, procurou considerar questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem no contexto da chamada era digital buscando analisar principalmente como nós, professores e professoras de história, podemos utilizar esses novos recursos como alternativas para melhorar a prática educativa e, dessa maneira, atender as demandas contemporâneas. Propomos então, estudar e entender as possíveis contribuições das TDICs no contexto escolar, utilizando metodologias ativas com o uso da mídia *podcast*.

Em nossa pesquisa pudemos constatar que esse recurso propiciou o desenvolvimento de engajamento dos estudantes que se colocaram como produtores de saberes no espaço escolar, também capazes de ir além do espaço físico. A atividade nos demonstrou impactos significativos na aprendizagem e na aquisição de conhecimento sobre a própria tecnologia em suas várias etapas de construção.

O trabalho de reflexão realizado a partir de diferentes leituras, referências bibliográficas e principalmente da coleta e análise dos dados junto aos estudantes, sujeitos da pesquisa, ajudou a perceber os ganhos em se trabalhar no ensino de história com metodologias ativas através de recursos e o apoio das novas tecnologias. Apesar da maioria dos estudantes não conhecerem a ferramenta que seria explorada no trabalho, se mostraram entusiasmados e receptivos para trabalharem com a mídia desde o início.

Outro aspecto importante analisado diz respeito a aprendizagem colaborativa. O trabalho apontou que o uso do *podcasts* pelos estudantes possibilitou um processo aprofundando de apropriação dos conceitos trabalhados, uma vez que, ao distribuímos as atividades cada grupo procurou construir uma reflexão sobre o tema para apresentá-los. Nesse sentido, podemos dizer que se operou a apropriação de conceitos substantivos, ao conseguirem compreender o conceito de escravidão e escravismo em diferentes realidades históricas, como também com ideias de segunda ordem, pois a compreensão das transformações históricas no tempo, bem como, a própria sistematização das narrativas históricas, conforme chama atenção Peter Lee (2016).

Ressalta-se que houve também um protagonismo estudantil que aproximou ainda mais os estudantes da disciplina e principalmente do tema proposto “Conceitos de Escravidão em Perspectivas: Contexto Histórico Diversos”, já que em grupos empenharam-se em pesquisar, conhecer e, principalmente expressarem o que aprenderam através das narratividades construídas desde a pesquisa até a produção dos *podcasts* por eles elaborados. Foi perceptível a preocupação em explorarem os recursos dessa ferramenta e ampliarem a compreensão histórica sobre o tema estudado. Foi notável o gosto dos estudantes em trabalhar em grupos e com recursos digitais, o que reflete em certa familiaridade, motivação e empenho com esses meios.

Compreendemos que para uma aprendizagem mais significativa na disciplina de história, os estudantes precisam desenvolver habilidades, nortea-

rem-se no tempo e principalmente entender os contextos e conceitos históricos. Dessa forma, é importante salientar que a partir do estudo realizado, o ensino de história poderá ganhar ainda mais com um dispositivo socializador estimulados por essa tecnologia. Assim, o *podcast*, conseguiu ampliar e valorizar a relação entre os processos de linguagem, comunicação e as subjetividades da disciplina.

As observações advindas da pesquisa inferem também que o uso de recursos propiciados pelas TDICs no ensino de história, pode colaborar com a literacia histórica (LEE), com a aprendizagem significativa dos estudantes e como uma alternativa didática desenvolvida pelos professores de história ainda no ensino básico. Dessa forma, a construção de *podcasts* pelos estudantes sobre o tema “Conceito de escravidão em perspectiva: contextos históricos diversos” auxiliou no entendimento sobre essa problemática e oportunizou aulas diferenciadas e até mais agradáveis, principalmente em meio ao contexto de atividades escolares realizadas no ensino remoto, dadas as consequências da crise sanitária provocada pela Covid-19.

Entendemos que as TDICs não podem e nem devem ser vistas como a solução para todas as lacunas e dificuldades no ensino de história, e que é preciso ter certos cuidados com o uso e apropriação dessas ferramentas, já que além das muitas possibilidades, também há alguns limites que devem ser considerados no campo historiográfico. No entanto, como apontado nessa e em outras pesquisas, ela traz algumas possibilidades que não devem ser negligenciadas, podendo ocasionar ganhos para o processo de ensino e aprendizagem. É preciso destacar que para atingir seus objetivos e alcançar resultados satisfatórios há uma necessidade de ser executada com um bom planejamento que vá ao encontro de sua elaboração.

Conclui-se então, que a educação histórica deva ser a cada dia (re)pensada, de modo que possa trazer possibilidades de enriquecimento para o ensino aprendizagem em sala de aula e em dimensões mais relevantes na sociedade. Portanto, deve-se ressaltar a valorização da história enquanto disciplina escolar e as mudanças necessárias para uma nova postura metodológica e prática por parte de todos aqueles que lidam com a construção de tal saber. Diante do exposto, esperamos que de todas as limitações e possibilidades dessa pesquisa, possa contribuir para novas discussões e na nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALMEIDA, Anita Correia Lima de; GRINBERG, Keila. As WebQuests e o ensino de História. In: GONTIJO, Rebeca; MAGALHÃES, Marcelo de Souza, ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 201-212, 2009.
- BACICH, L; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- BASÍLIO, G.; PAULO, A.F.; SILVA, J. Contribuições de negros, índios e brancos nos 15 anos da lei 10.639/03 na Educação. In: Adriano Ferreira de Paulo; Jose Melinho de Lima Neto; Karlane Holanda Araújo. (orgs.). *História e Memória, Relações Raciais e avaliação na Educação Brasileira*. 1ed. Fortaleza: Gráfica e Editora Imprece, 2019, v. 1, p. 69-87.
- CAIMI, Flávia. O que precisa saber um professor de História? *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, jul./dez. 2015, p. 105-124.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Trad. R. Venâncio Majer. 20ª Edição, revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- CEARÁ. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. *Matrizes de conhecimento básico: Ensino Médio*. Fortaleza: SEDUC, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13c4X9aI4bcv_2BjKhSoT9Eq_Bmoi6MZP/view. Acesso em: 10 mar. 2021.
- FERREIRA, G. K. F. *Formação continuada de professores para o uso das Tecnologias Educativas: um estudo de caso sobre o discurso e a prática*. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade do Minho – Instituto de Educação. Minho (Portugal): Universidade do Minho, 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40422?mode=full>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional*. *Educação em Revista*, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul.-dez., 2017.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Tradução de: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101794>. Acesso em: 07 de agosto de 2022.
- LEE, Peter. *Literacia histórica e história transformativa*. Educar em Revista. Curitiba, n.60, abr/jun 2016.
- LEITE, Lígia Silva. (Coord.). *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. 8. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MACHADO, Ana Carolina. História digital em tempos de crise: as demandas do tempo imediato e suas implicações no trabalho dos historiadores. *Aedos*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, ago. 2020.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió. Edufal, 2002.
- MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. *Prisma.com* (Portugal), n. 3, p. 88-110, 2006.
- PEDRÓ, Francesc. [Tradução Maria Alicia Manzoni Rossi] *A tecnologia e as transformações na educação*. Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Disponível em: https://www.fundacionsantillana.com/PDFs/santillana_LAC150216_Portugues.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.
- PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (orgs.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.
- SCHMIDT, M. A. *A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula*. In: BITTENCOURT, C. *O saber histórico na sala de aula*. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOUZA, R. F. *O podcast no ensino de História e as demandas do tempo presente: que possibilidades?* Rio de Janeiro. Transversos: Revista de História, Rio de Janeiro, n. 11, p. 42-62, dez. 2017.
- YVGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e pedagogia).

NOTAS

¹ Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA/URCA), da qual resultou na dissertação intitulada *O uso de podcast para o ensino e aprendizagem de história: produção e difusão com/para alunos do ensino médio*. O interesse na temática se deu dentre outras, pelas inquietações sobre nossa prática docente, no sentido de pensar nos desafios que fazem parte do cotidiano do professor de história, relacionado a um mundo cada vez mais conectado e com acesso à informação e as tecnologias de comunicação digitais. O trabalho procurou trazer reflexões e questionamentos sobre o potencial de ambientes colaborativos de plataformas digitais, em especial a viabilidade da produção e difusão de conteúdos históricos, feito com/para os alunos e professores do Ensino Médio através de uma linguagem digital, o *podcast*.

² A Escola Estadual de Educação Profissional Deputado José Maria Melo, fundada em 2011, está localizada na cidade de Guaraciaba do Norte-CE a 320 km da capital Fortaleza. A Escola possui o Ensino Médio (EM) integrado à Educação Profissional (EP) e oferece o 1º, 2º e 3º anos distribuídos nos cursos técnicos de Administração, Agropecuária, Edificações e Informática. O público atendido pela escola são jovens que vêm de contextos diversificados, alunos que moram na zona urbana, outros na zona rural, alguns em bairros mais privilegiados, outros nas periferias das cidades. A instituição segue uma estrutura padrão de modelo arquitetônico definido pelo Ministério da Educação (MEC), que dentre outros espaços, conta com dois Laboratórios de Informática (LEI) equipados com 40 computadores com acesso à internet.

³ Ainda em 1999 havia sido organizado o sistema de RSS, uma criação de uma equipe da Netscape, dentre os principais colaboradores estavam Dan Libby e Ramanathan V. Guha, que juntamente com as ideias propostas pelo programador Dave Winer, simplificaram a praticidade de assinaturas nos blogs por parte de seus usuários, o que facilitava em relação ao recebimento das atualizações e de acesso dessas páginas, evitando com isso o desperdício de tempo, por parte do usuário, com páginas não atualizadas. É o Feed RSS, que propicia a distribuição também dos áudios. Para saber mais sobre o assunto ver: FREIRE, 2017, p.59.

⁴ Parte dessa reflexão, como já mencionado, pode ser encontrada na dissertação-orientada e defendida pelos autores deste texto- intitulada “*O uso de podcast para o ensino e aprendizagem de história: produção e difusão com/para alunos do ensino médio*”. A pesquisa e a coleta das informações *in loco* estavam previstas para o último semestre de 2020 e seria realizada na própria escola durante as aulas presenciais da disciplina, no entanto, com a pandemia da Covid-19 e as aulas sendo suspensas e realizadas através de ensino virtual/remoto, houve necessidade de adiamento e alterações no trabalho em questão. Sem muitas expectativas de retorno para as aulas presenciais, a partir do início do primeiro semestre letivo do ano de 2021, ainda no primeiro bimestre, e início do segundo bimestre do corrente ano (2021), em conformidade com o calendário escolar/acadêmico dos cursos profissionalizantes e seguindo também os percursos didáticos estabelecidos, foi dado continuidade ao trabalho através da modalidade de ensino remoto.

⁵ Para auxiliar o processo educacional no momento da suspensão das atividades escolares presenciais, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), estabeleceu parceria com o Google para a disponibilização, para professores e alunos, da plataforma do *G Suite*, que oferece uma série de ferramentas como Google Sala de Aula, Drive, Gmail, Google Meet e Agenda. Por meio da ferramenta, é possível a interação dos professores para manterem atividades pedagógicas de suas disciplinas e interagirem com os estudantes.

⁶ De acordo com o documento “As Matrizes de Conhecimentos Básicos tem por objetivo apresentar às escolas objetos de conhecimentos basilares esperados para cada série neste momento atípico de retomada das aulas presenciais no nosso estado, considerando as diretrizes apresentadas pelos principais documentos norteadores do ensino e da aprendizagem na área, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CEARÁ, 2020, p. 1)”.

⁷ Vale ressaltar que o trabalho da pesquisa inicial, foi realizado em meio à pandemia da Covid-19, estando durante este contexto, suspensas as aulas presenciais na Rede estadual de ensino do Ceará.

⁸ O *Anchor* é uma plataforma gratuita recente, que possibilita a criação de *podcast* de forma rápida e fácil. O aplicativo está disponível para os sistemas operacionais *Android*, *iOS* e também para a *Web*. Através dessa ferramenta, o usuário poderá de forma muito simples e intuitiva criar, editar, gravar e até publicar seu *podcast* na maior parte das plataformas de *streaming* voltadas para isso, como o *Spotify*, *RadioPublic*, *Braker*, *Google Podcast* e o próprio *Anchor*. O aplicativo também possibilita a interação de várias pessoas ao mesmo tempo, bastando mandar um convite através de *link* possibilitado pelo aplicativo, assim é possível a participação de gravação de *podcast* entre vários convidados, mesmo estes estando distante, algo importante em tempos de pandemia e isolamento social.

⁹ O acesso ao Canal “História de Plantão”, com as principais produções realizadas pelos estudantes e assim o produto desenvolvido durante a pesquisa, pode ser acessada através do seguinte link: <https://anchor.fm/histria-de-planto>.

